O Impacto das Bases Avançadas na Aviação de Operações Especiais

Major Walter Rugen, FA dos EUA

Traduzido da revista *Special Warfare, Summer 2001*

A AVIAÇÃO do Exército para Operações Especiais tem condições de prover aos comandantes-em-chefe uma capacidade de reação positiva, flexível e essencial para o sucesso das suas estratégias de engajamento no teatro.

Porém, devido às distâncias, tem sido difícil, senão impossível, para essa aviação apoiar os comandantes-em-chefe desde bases no território continental dos EUA. Há sete anos, em um esforço para se sobrepor a essa dificuldade, o Exército começou a testar o conceito da base avançada.

Em julho de 1994, foi criada na Base Aérea Howard, no Panamá, a Companhia D do 160º Regimento de Aviação de Operações Especiais com elementos do 617º Destacamento de Aviação de Operações Especiais. A missão da Companhia D era fornecer às forças especiais, terrestres e navais, uma capacidade que facilitasse a ação direta, o reconhecimento especial, a defesa interna no estrangeiro e as missões colaterais.

Embora a Companhia D tenha sido trasladada para a Estação Naval Roosevelt Roads em Porto Rico, no ano de 1999, sua missão não mudou. Sendo um componente da Aviação do Exército para Operações Especiais em apoio ao comandante-em-chefe do Comando Sul do Exército dos EUA (*SOUTHCOM*) a Companhia D/160 deve estar preparada para se desdobrar, sem aviso prévio, em qualquer local dentro da área de responsabilidade do Comando Sul. Uma vez desdobrada, a unidade ficará sob o controle operacional do comandante geral das Operações Especiais do Comando Sul, também baseado na Estação Naval Roosevelt Roads.

Constituída de cinco helicópteros *Blackhawk MH-60L*, 64 soldados e 25 civis, a Cia D/160 é organizada segundo tarefas como se fosse um pequeno batalhão. A companhia está formada por 4 pelotões: de comando, de aerotransporte, de manutenção de aeronaves e de vôo.

O pelotão de comando consiste do comandante, um 1º sargento, a seção de operações de vôo, a seção de comunicações e a equipe de trabalho do *S1, S2* e *S4*. O pelotão de aerotransporte proporciona uma capacidade de entrega por helitransporte e serviços de manutenção de viaturas.

A manutenção no nível unidade aérea fica a cargo do pelotão de manutenção de aeronaves, que administra uma equipe civil contratada para prestar um serviço intermediário e limitado de manutenção no nível de depósito. Esse pelotão ainda oferece adestramento referente ao equipamento de emergência da aviação, e o mantém. Responsabiliza-se pelo ressuprimento de peças para a manutenção de helicópteros em toda a América Central e do Sul. O pelotão de comando, de aerotransporte e o de manutenção apoiam o pelotão de vôo, que tem sob seu controle cinco helicópteros *Blackhawks MH-60L* e as tripulações treinadas para que a Cia D/160 possa executar a sua missão.

A base avançada da Cia D/160 oferece várias vantagens. Primeiro, ela está localizada junto às unidades que deve apoiar. Segundo, quer haja adestramento na Estação Naval Roosevelt Roads ou desdobramento durante exercícios conjuntos e combinados de intercâmbio de treinamento, operações contra-drogas ou outras missões conduzidas pelas Operações Especiais do Comando Sul, as unidades terrestres ou de aviação das forças de operações especiais formam uma equipe de armas combinadas conjunta que oferece ao comandante-em-chefe uma capacidade sem precedentes. Terceiro, o adestramento e ensaios rigorosos com outras unidades de forças de operações especiais estabeleceram definitivamente as táticas, técnicas e procedimentos conjuntos da Cia D/160.

Mas uma das vantagens mais importantes da base avançada da Cia D/160 é a habilitação de seus elementos

para se comunicarem com as populações dos países onde estão operando. O treinamento rigoroso para a aprendizagem de idiomas exige que todos os soldados participem em algum nível de instrução em espanhol. Esta instrução pode variar desde cursos assistidos no Instituto de Línguas do Departamento de Defesa em Monterey, Califórnia, até imersão total em países como a Costa Rica e o Equador. Conhecer o idioma, costumes e culturas das forças aliadas na área de responsabilidade permite aos integrantes da Cia D/160 uma melhor integração com a população durante cenários de adestramento e missões reais.

Uma outra vantagem das bases avançadas é que o comandante do Comando de Operações Especiais do Comando Sul pode desdobrar a companhia, mediante a aprovação do comandante-em-chefe, para operações de auxílio humanitário e de busca e salvamento dentro da área de responsabilidade desse grande comando. Nos últimos 7 anos, a Cia D/160 tem demonstrado esta vantagem em inúmeras missões.

Durante os anos de 1997 e 1998 a Cia D/160 conduziu duas missões de busca e salvamento que envolviam cidadãos costarriquenhos — um perdido na selva e outro no mar. Em ambos os casos, os helicópteros da Cia D/160 decolaram dentro de três horas após a notificação sendo bem-sucedidos na recuperação das vítimas.

Nas operações de ajuda humanitária durante o furacão "Jorges", a Cia D/160 desdobrou elementos do Panamá à República Dominicana, três horas após ser notificada, realizando, no próprio local, o auxílio humanitário dentro de 36 horas. No caso do furacão "Mitch", dois helicópteros *MH-60L* desdobraram-se em um prazo de três horas após serem notificados passando a coordenar o auxílio humanitário no mesmo dia em Honduras. Dias mais tarde, os helicópteros ainda continuavam a realizar vôos de assistência em El Salvador e na Guatemala.

Em julho de 1999, a Cia D/160 recebeu ordem de se desdobrar junto com forças terrestres em Porto Rico para recuperar uma aeronave de reconhecimento a baixa altitude do Exército dos EUA que havia se chocado contra uma montanha no sul da Colômbia durante uma missão contra-drogas. O terreno era muito acidentado e a missão considerada crítica. Alertados durante a noite, as tripulações da Cia D/160 atravessaram o Caribe no escuro e voaram sobre os Andes no dia seguinte. Bem-sucedida em sua missão, a companhia recuperou e evacuou os corpos de seus companheiros aviadores do Exército.

Mais tarde em 1999, a companhia desdobrou-se como parte da Operação *Fundamental Response* para auxiliar

Foto: Departamento de Defesa

Um sargento retira um reboque frigorífico de uma aeronave C-5 Galaxy. *O reboque contém gelo para distribuição em Porto Rico, como parte do apoio após o furacão* Georges.

as vítimas de deslizamentos de terra na Venezuela. Dezoito horas após serem notificados, o pessoal da Cia D/160 aterrizou em Maiquetia, na Venezuela, onde foram recebidos pelo Presidente. A primeira pergunta do presidente venezuelano para eles foi: "Vocês falam espanhol?" Após dialogar em espanhol com o Presidente, o líder da missão e seus homens iniciaram as operações de busca e salvamento e auxílio humanitário.

A missão na Venezuela é um excelente exemplo do impacto positivo das bases avançadas: a reação da Cia D/160 foi positiva; possuíam o equipamento e o adestramento necessários para o êxito; integraram-se sem problemas com as forças terrestres e se comunicaram e operaram com o povo da nação anfitriã.

O conceito de bases avançadas para a Aviação de Operações Especiais do Exército parece ter provado o seu valor. Foi estabelecida recentemente na República da Coréia a Cia E do 160º Regimento de Aviação de Operações Especiais. Com o surgimento da Cia E/160 contamos agora com duas unidades em bases avançadas no teatro, e à medida que os soldados da Aviação de Operações Especiais do Exército e suas aeronaves continuam a se espalhar pelo globo, o conceito da base avançada continuará a ter um grande impacto nas estratégias de engajamento regional dos comandantes- em-chefe do teatro. **MR**

O Major Walter Rugen é comandante da Companhia D do 160º Regimento de Aviação de Operações Especiais, sediada na Estação Naval Roosevelt Roads, em Porto Rico. Desde a sua designação para esse Regimento em dezembro de 1999, o Maj Rugen tem servido em uma variedade de funções da unidade.